ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO Nº 456 /2013

PROTOCOLADO SOB Nº 2215 /2013

REQUER URGÊNCIA

EM 20 / 05 / 2013

			ATA
EXPEDIENTE	/	/2013	
ACEITO EM	21 / 05	/2013	9006
APROVADO EM	23 / 05	/2013	9010
REJEITADO EM	/	/2013	
ARQUIVO			

15

O Vereador abaixo assinado, requer, após ouvida a Casa, e nos termos do regimento interno desta Casa Legislativa, seja formada uma **COMISSÃO DE VEREADORES** para dialogar com a Empresa OI a respeito da qualidade dos serviços prestados aos seus clientes e da relação com seus terceirizados no município de Rio Grande.

Sala de Sessões, 20 de maio de 2013.

JUSTIFICATIVA: de plenário.

VISTO

Presidente

GREVE DOS EMPREGADOS DA RM
– EMPRESA TERCEIRIZADA DA Oi –

CONTRA A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Nós, empregados da RM, entramos em greve por tempo indeterminado a partir desta segunda-feira, 6 de maio, buscando melhorar as nossas condições de trabalho que estão muito precarizadas, em função da ganância da Oi e de sua contratada.

Nestes últimos meses a situação piorou ainda mais. A Portugal Telecom depôs o presidente da Oi, Francisco Valim, no início do ano pois ele cobrava os investimentos prometidos para a operadora. Além disso, mudou o fluxo do capital, impondo o pagamento de R$ 1 bilhão de dividendos para os acionistas majoritários, sangrando os cofres da Oi à custa de redução de investimentos nas obras de engenharia, atraso no pagamento das empresas terceirizadas, cortes nos empregos e atrasos nos salários e na PPR.

Isto se reflete para os clientes da Oi que têm um serviço cada vez mais de pior qualidade em função da falta de condições de trabalho. Por isto os trabalhadores da RM, terceirizados da Oi, fazem greve por:

1 – Melhor remuneração e salário.
2 – Pagamento da PPR, já!
3 – Contratação de mais empregados para prestar um bom serviço à sociedade.
4 – Por uma jornada de trabalho decente, com folga aos sábados, domingos e feriados e respeito à legislação de férias.
5 – Por condições seguras de trabalho: reposição de EPIs, respeito à legislação e decisões do Ministério Público do Trabalho (MPT) e Superintendência Regional do Trabalho (SRTE).
6 – Por condições dignas de trabalho: sem assédio moral das chefias e com condições mínimas de trabalho: banheiros limpos, fardamento e água potável.
7 – Pela retomada das obras de engenharia, suspensas desde o final de 2012 e que têm provocado a deterioração da rede telefônica da Oi, dia a dia, tornando o trabalho diário uma missão quase impossível.
8 – Pelo término dos pagamentos com 'perna de anão'. A cada mês a RM atrasa: um mês é a produção, outro é a hora-extra, outro é a locação de veículos.
9 – Por condições dignas de trabalho: para não virarmos saco de pancada de clientes revoltados com a Oi, que nos agridem verbal e fisicamente.
10 – Queremos que a Portugal Telecom invista o que ficou de investir na Oi e não sangre os cofres da operadora com o recebimento de dividendos bilionários. Que a Oi pague ao seu fornecedor terceirizado – a RM –, o que deve, e que a RM, realize as obras necessárias para melhorar o atendimento aos clientes da Oi, e pague as suas obrigações com seus empregados.
11 – A crise de Portugal não pode ser exportada para o Brasil, às custas dos brasileiros!

EMPREGADOS E CLIENTES DA Oi SÃO VÍTIMAS DO CALOTE!

Sinttel/RS PARCEIR
SINDICATO DOS TELEFÔNI
FITTEL CUT Rio Grande do Sul Gestão 2012/16 Avançar sempre!
Porto Alegre/RS - Maio/2013

Greve Estadual dos Empregados da RM:

Terceirizados da Oi param por melhores condições de trabalho

A adesão à greve dos empregados da maior terceirizada da Oi, a RM, que tem a sua sede no Ceará e opera em uns 20 estados do Brasil, em área de atuação da operadora, continua aumentando dia a dia em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Os trabalhadores lutam por melhores condições de trabalho e não só por salário e remuneração. Param também

1- contra o calote nacional da RM de não pagar a PPR – participação nos lucros e resultados da empresa, que deveria ter sido paga até 30 de abril.
2- Também protestam contra os atrasos mensais de parte da remuneração;
3- Pelo número reduzido de empregados para realizar o trabalho e a falta de condições para executar suas tarefas – necessidade de contratar mais empregados;
4- Contra a falta de ferramentas, EPIs, fardamento, segurança, saúde e higiene no ambiente de trabalho;
5- Denunciam o calote que a Oi dá na RM, devido à redução das obras de Engenharia e atraso de pagamento das faturas.
6- Enfim, pela precarização da qualidade de emprego no setor (90% é terceirizado), que acaba garantindo também a precarização do atendimento ao cliente da Oi (que a sociedade já conhece).

A greve é por tempo indeterminado, até a RM e a Oi passarem a respeitar os direitos dos empregados e dos seus clientes e por condições de trabalho para executar um bom serviço à sociedade.

Para que isto aconteça, estamos denunciando esta precarização para a CPI da Telefonia, SRTE – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego e MPT – Ministério Público do Trabalho, pois toda a sociedade é vitima desta situação criada pela gestão da Oi.



